



II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

UNIVERSIDADE PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: um estudo da contribuição da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Autoria: Marcus Vinicius Carvalho Fagundes, Domingos Antônio Giroletti

RESUMO

Este artigo analisa a contribuição da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) para o desenvolvimento regional. Para realizá-lo, fez-se uma pesquisa descritiva e com uso de fontes documentais. Como resultado, pode-se afirmar que a contribuição da UESB ao desenvolvimento regional se deu pelas três funções básicas: ensino, pesquisa e extensão. No campo do ensino, podem-se distinguir três fases institucionais distintas de 1972 a 2010. Na primeira fase institucional que vai até 1980, a Universidade investiu na promoção da melhoria da educação regional ao dedicar-se à formação de professores para atuarem na educação básica e no ensino médio. Além disso, iniciou a formação de capital humano para atuar em outros setores vitais ao desenvolvimento local e regional, criando os primeiros bacharelados em ciências sociais aplicadas, agrárias e na área da saúde. Na segunda fase - 1981 a 1997, a UESB investiu principalmente na consolidação dos Cursos de graduação e início da oferta de cursos de pós-graduação. Na terceira fase - 1998 a 2010, houve um incremento significativo no número de vagas de graduação e, conseqüentemente, no quantitativo de alunos formados pela Instituição, principalmente, pela criação de novos Cursos de graduação. O ensino de pós-graduação na UESB cresceu significativamente de 1996 a 2010, promovendo mudanças importantes na formação de recursos humanos no nível de mestrado e doutorado da comunidade regional. A pesquisa começou a se estruturar na UESB a partir de 1995 em dois aspectos básicos: capacitação de docentes e maior fomento financeiro para apoio a projetos de pesquisa, contribuindo de forma direta e indireta para o desenvolvimento do Sudoeste baiano. Do exame das ações de extensão desenvolvidas pela Instituição pôde-se observar sua inserção local e regional na promoção de melhorias nas condições socioeconômicas e humanas do território em que atua. O estudo analítico de indicadores socioeconômicos e humanos dos municípios da Região Sudoeste mostrou, principalmente, que a Universidade contribuiu para o desenvolvimento econômico pela qualificação da mão de obra regional e promoção indireta de novos negócios nos três setores da economia; no campo social, pela melhoria dos níveis de saúde e educação da população como um todo. Quanto ao aspecto humano, a UESB promoveu o desenvolvimento da Região medido pela melhoria do IDHM: o aumento significativo do indicador do nível de educação da população, melhorando as taxas de alfabetização, a frequência à escola fundamental e média e o acesso ao ensino superior. Indiretamente, a Instituição também influenciou na melhoria dos níveis de saúde e de longevidade e da renda da população do Sudoeste baiano.

Palavras-chave: Educação Superior; Desenvolvimento Socioeconômico; Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT

This paper analyzes the contribution of the State University of Southwest Bahia (UESB) for regional development. To accomplish it, it was a descriptive and use of documentary sources.



II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

As a result, it can be said that the contribution of UESB regional development was given by the three basic functions: teaching, research and extension. In the field of education, we can distinguish three phases separate institutional from 1972 to 2010. In the first phase institutional going until 1980, the University has invested in promoting the improvement of regional education by devoting themselves to the training of teachers to work in primary education and secondary education. Moreover, initiated the formation of human capital to work in other sectors vital to local and regional development, creating the first baccalaureate degrees in applied social sciences, agricultural and health. In the second phase - from 1981 to 1997, the UESB invested mainly in the consolidation of undergraduate courses and start offering postgraduate courses. In the third phase - from 1998 to 2010, there was a significant increase in the number of graduate vacancies and hence the quantity of graduates by institution, mainly by the creation of new undergraduate courses. Teaching graduate in UESB grew significantly from 1996 to 2010, promoting important changes in human resources training at the master level and doctorate from the regional community. The research began to take shape in 1995 UESB from two basic aspects: training teachers and promoting greater financial support for research projects, contributing directly and indirectly to the development of Southwest Bahia. Examining the extension actions developed by the Institution could observe their local and regional integration in promoting improvements in socioeconomic conditions and human territory in which it operates. The analytical study of human and socioeconomic indicators of counties in southwest showed mainly that the University has contributed to economic development for the qualification of manpower regional and indirect promotion of new business in the three sectors of the economy, in the social field, the improvement levels of health and education of the population as a whole. As for the human aspect, the UESB promoted the development of the region as measured by improvement IDHM: the significant increase in level indicator population education, improving literacy rates, school attendance and primary and secondary access to higher education. Indirectly, the institution also influenced the improvement of health and longevity and income of the population of Southwest Bahia.

Keywords: University Education, Socioeconomic Development, Human Development.



II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep)

Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

1. INTRODUÇÃO

Esta investigação aborda a problemática da educação e da universidade na promoção do desenvolvimento social, econômico e humano na sociedade contemporânea. Ao longo da história do mundo, a educação contribuiu significativamente para as transformações e mudanças progressistas da humanidade. Em razão do objetivo e da dinâmica destas transformações, a sociedade tem caminhado paulatinamente para tornar-se uma sociedade do conhecimento, onde a educação e a pesquisa são os principais elementos para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e humano.

Dada a importância do conhecimento nos processos que configuram a sociedade contemporânea, as instituições universitárias que trabalham com sua produção e difusão participam também dessa centralidade. Dessa constatação ganha realce novo as relações entre sociedade e instituições de ensino superior, em especial as universidades. A Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI, proposta em 1998 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reconhece, no seu preâmbulo, a importância estratégica da universidade na sociedade hodierna, ao afirmar que a instituição é a principal responsável pela disseminação da educação superior. Complementa, afirmando que hoje há maior consciência da importância fundamental que educação universitária para o desenvolvimento sociocultural e econômico e para a construção do futuro. As novas gerações deverão estar preparadas com novas competências, conhecimentos e ideais para enfrentar os desafios profissionais do mundo globalizado (UNESCO, 1998 e 2000 e MORIN, 2000).

O conceito de desenvolvimento, por sua vez, tem ocupado espaço relevante nas sociedades ocidentais e orientais (SEN e KLIKSBERG, 2000; e SACHS, 2008). Desde a antiguidade até a primeira guerra mundial, foi utilizado com o intuito de se representar um estado de bem estar da humanidade, como modo de significar a história e também como metáfora para descrever as transformações sociais advindas do processo econômico. Hodiernamente, novas acepções e escolas de pensamento do desenvolvimento tem se consolidado, sendo que, em quase todas elas a educação e, por conseguinte, a instituição universitária, assumem papel de relevo na sua promoção.

Este trabalho compõe-se, além desta introdução, de mais cinco partes. Na segunda parte, será discutida a relação teórica entre educação, universidade e desenvolvimento. A terceira será dedicada à descrição da metodologia usada nesta investigação. Na quarta, será apresentada a contribuição da UESB no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão no Sudoeste baiano. Na quinta, sua contribuição ao desenvolvimento regional será medida pelos seus resultados econômicos, sociais e humanos. Como sexta e última parte, tem se as considerações finais.

2 EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO

A educação tem dado provas ao longo da história da humanidade de sua capacidade de transformar e induzir mudanças e progressos na sociedade. Em razão do objetivo e da dinâmica destas transformações a sociedade tem caminhado paulatinamente para tornar-se uma sociedade do conhecimento, onde a educação e a pesquisa são os principais elementos para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e humano do mundo.

Para Durkheim (1972), a educação representa a função de formar identidades de maneira coesiva e homogeneizadora. Seu papel é essencialmente social e tem por fim adaptar o educando ao meio para o qual se destina. A educação, antes de tudo, promove a socialização



II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

do indivíduo e seu conteúdo é dotado de um conjunto de princípios e valores transmitidos de geração a geração.

Werthein e Cunha (2005, p.11), em documento publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), asseveram que “a educação deve ter como objetivos o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais”. Nesse sentido, os autores concebem que a educação é o caminho mais propício para a valorização do indivíduo através do respeito à sua inteligência e à cultura do povo.

Paulo Freire (1985) concebe a educação como um processo político e social de libertação de homens e mulheres, opressores e oprimidos. Para tanto, a educação deve ser dialógica e promover a reflexão sobre as bases culturais e políticas tradicionais da sociedade de modo a privilegiar possibilidades emancipatórias entre indivíduos e classes sociais.

Para a UNESCO (1999 e 2000), a educação, antes de mais nada, deve facilitar a maturação contínua da personalidade humana, tarefa levada a cabo por todos: escola, família, sociedade civil e governos. Pela visão da UNESCO:

(...) questiona-se a percepção instrumental de educação que objetiva apenas ‘adestrar’ o homem e a mulher para uma determinada tarefa ou função específica. O sistema de ensino deverá orientar-se por uma visão mais holística, multifuncional e multidisciplinar para formar pessoas não apenas para o mercado globalizado, mas, também, para os inúmeros desafios do processo produtivo e os novos tempos que vivemos.

Giroletti e Muriel (2009, p. 99), por sua vez, complementam que a educação deve ser estabelecida de maneira sistêmica e complexa, relacionando-se de forma íntima com as novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

A universidade é uma instituição social, podendo influir positivamente no funcionamento da sociedade como um todo. A universidade expressa, segundo Marilena Chauí, “as opiniões, atitudes e projeções conflitantes que exprimem divisões e contradições da sociedade” (2003, p. 05). Hodiernamente, a universidade também tem sido concebida como um importante agente propulsor do desenvolvimento, das mais diversas formas e nos mais diferentes âmbitos da sociedade. Conforme assegura Giroletti:

a marca da universidade, desde sua fundação, é promover a pesquisa e a didática em alto nível [...] para o desenvolvimento cultural, social e econômico dos respectivos países onde atua. Além de formar o autor, o pensador, o produtor de conhecimentos e o inovador, ela não pode abrir mão da sua responsabilidade de formar o cidadão e a pessoa humana na sua plenitude... a universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias, valores; regenera essa herança ao reexaminá-la, atualizá-la, transmiti-la. Gera saberes, ideias e valores que passam, então, a fazer parte da herança (2005, p. 117 e 119).

Pela Constituição Federal de 1988, a universidade rege-se pelo “princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (art. 207). A universidade, ao desenvolver essas funções, tem contribuído de maneira singular para promover o desenvolvimento dos países, na esfera social, econômica, política e cultural.

Na relação entre educação e desenvolvimento, este último conceito ocupa um espaço central na sociedade atual, constituindo, muitas vezes, um receituário técnico, teórico ou ideológico. Junior & Quintella (2008, p. 63) asseveram que a perspectiva do desenvolvimento ganha maior relevância na sociedade a partir do século XVII, com o advento do ideário iluminista, alcançando o seu apogeu no século XIX, sob a forma de evolucionismo social. O termo desenvolvimento, segundo esses autores, prevaleceu sobre conceitos como



II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

‘modernização’ ou ‘liberação’ pela necessidade de se ter uma “percepção mais ampla para representar as múltiplas práticas destinadas a melhorar o bem-estar da humanidade”.

Para Celso Furtado (2000), o conceito de desenvolvimento tem sido utilizado em dois sentidos distintos: o primeiro relaciona-se à evolução de um sistema social de produção na medida em que este se torna mais eficaz, elevando a produtividade do conjunto de sua força de trabalho; pelo segundo, desenvolvimento designa o maior ou o menor grau de satisfação das necessidades humanas.

Outra forma de se pensar o desenvolvimento é vê-lo como crescimento econômico. Joseph A. Schumpeter é um dos teóricos mais importantes desta escola de pensamento econômico. Em sua obra a ‘Teoria do Desenvolvimento Econômico’, escrita no início do século XX, Schumpeter utiliza o termo desenvolvimento como sinônimo de ‘evolução’, ‘desdobramento’, ‘revelação’. Faz, também, uma distinção clara entre crescimento e desenvolvimento: “nem o mero crescimento da economia, representado pelo aumento da população e da riqueza, será designado como processo de desenvolvimento” (SCHUMPETER, 1997, p. 74).

De modo geral, os primeiros teóricos do desenvolvimento econômico, tal como Schumpeter, Adam Smith e David Ricardo, tratam o desenvolvimento em decorrência do crescimento econômico. Este crescimento, segundo eles, resultaria na maior disponibilidade de recursos ofertados à população, acarretando, pelo ‘efeito derrame’, um maior benefício para todos, especialmente, aos mais pobres.

Embora a perspectiva do desenvolvimento a partir do crescimento econômico seja predominante, ela não é hegemônica. Há outros fatores importantes que precisam ser considerados quando se discute a questão do desenvolvimento. Segundo Sen e Kliksberg (2010) e Kliksberg (1998), não pode haver desenvolvimento econômico sem desenvolvimento social. Para eles, os investimentos em capital humano e capital social e melhoria da equidade, além de fins em si mesmos a partir da perspectiva de sociedades democráticas, são pressupostos básicos para que ocorra um processo de desenvolvimento.

Na contemporaneidade, um conceito amplo e aderente sobre desenvolvimento humano foi o estabelecido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNDU). Ele parte do pressuposto de que para aferir o avanço de uma população não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que determinam a qualidade da vida humana (PNUD, 2010). Para aferir o nível de desenvolvimento humano no mundo, o PNUD criou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), composto por três componentes essenciais: o PIB *per capita*; a longevidade; e a educação. O IDH como o somatório e as três dimensões variam de zero (0) a um (1).

Uma quarta maneira de se pensar desenvolvimento seria pela concepção endógena. Segundo Diniz (2000), ela supõe a adoção de políticas adequadas de desenvolvimento global e uma utilização mais equilibrada do próprio território. O desenvolvimento regional pressupõe ainda a vontade dos sujeitos de aumentarem suas oportunidades a partir da intervenção planejada do governo em uma região subdesenvolvida, para constituir uma base de crescimento econômico, social e humana que se fundamente não só nas iniciativas e recursos locais, mas também no potencial dinâmico de demanda da área (MORCILLO E TROSTER, 1994). Diante disso, pode-se depreender que o desenvolvimento regional na atualidade tem como ponto de partida a ação do Estado, mediante o direcionamento de políticas públicas voltadas às questões regionais, considerando-se as especificidades da economia, da cultura e do modo de ser da sociedade.



II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

No contexto da atual sociedade do conhecimento, a educação assume um papel primordial para a construção e disseminação do desenvolvimento regional. Caberia à educação, nesta perspectiva, preparar as pessoas para a vida e para o trabalho. Da ação desses novos profissionais dependeria a melhora nas condições da sociedade e as mudanças nos aspectos socioeconômicos, culturais e humanos (VEIGA, 2010). No âmbito do sistema de ensino, a universidade assume atualmente um papel importante no processo de desenvolvimento regional, tanto no sentido econômico, quanto social e humano.

Quanto à universidade e o desenvolvimento regional, parece haver consenso entre a maior parte dos pesquisadores quanto à importância dela na promoção do desenvolvimento. A instituição universitária é tida por muitos como o espaço ideal para articulação entre o desenvolvimento global, nacional e regional. Portanto, é salutar ressaltar as contribuições positivas ao desenvolvimento atribuídas à universidade. Segundo Lopes (2003), a universidade ajuda a promover o desenvolvimento de três maneiras principais: formação de capital humano; pesquisas científicas e tecnológicas; e, dinamização da economia da região onde estas instituições estão localizadas.

Do ponto de vista da promoção do desenvolvimento social, as universidades têm exercido um papel positivo na melhoria da qualidade de vida da população nas áreas da saúde, educação e de acesso a serviços básicos (como energia elétrica e água tratada); e no nível de renda a partir da ampliação da escolarização das famílias (UNESCO, 1998) e do mais amplo e melhor acesso ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, no aumento da renda e da qualidade de vida.

Quanto à relação entre universidade e desenvolvimento humano, é generalizada a percepção de que a educação superior é fundamental à concretização dos ideais propostos pelo PNUD (2010) que se referem à ampliação da gama de escolhas por parte da população de modo a tornar o desenvolvimento mais democrático e participativo; e ao facilitar maior acesso à renda, à participação nas decisões e ao gozo de liberdades humanas, econômicas e políticas.

Segundo Priori (2007), para estimular o papel da universidade como agente de desenvolvimento econômico, social e humano, nada mais significativo do que direcionar as suas ações para as questões regionais. O Brasil é um país continental e possui grandes diferenças regionais. A constatação dessa realidade reforça a função da universidade na promoção do desenvolvimento regional. Aproximar as universidades da realidade brasileira significa colocar no devido lugar as políticas públicas para equacionar as disparidades socioeconômicas regionais que se reproduzem há cinco séculos.

Varga (2000) salienta a importância das pesquisas realizadas pelas universidades para o desenvolvimento regional utilizando, como exemplo, o caso de sucesso do Vale do Silício, nos Estados Unidos. Lá, os investimentos em pesquisa realizados pelas universidades americanas aumentaram a geração de renda de US\$ 7 bilhões em 1980 para US\$ 17 bilhões em 1993. Segundo o autor, são crescentes os investimentos dos governos regionais com novas encomendadas às universidades locais. Diniz (2000) exemplifica os benefícios regionais advindos da formação adequada de capital humano e do desenvolvimento das pesquisas técnico-científicas citando as Regiões brasileiras de Campinas, São Carlos, São José dos Campos, no Estado de São Paulo; Santa Rita do Sapucaí, Pouso Alegre e Belo Horizonte, em Minas Gerais; Curitiba, no Paraná; Florianópolis, em Santa Catarina; e, Porto Alegre e Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

Pela revisão teórica da literatura realizada e pelos exemplos concretos citados, conclui-se que a educação, em especial a de nível superior, é um elemento primordial no processo de



II Simposio Internacional de Gestao de Projetos (II Singep) Simposio Internacional de Inovacao e Sustentabilidade (I S2IS)

desenvolvimento socioeconômico e humano de regiões e países. Por isto, as universidades desempenham, hoje mais do que nunca, um papel estratégico como agentes do desenvolvimento regional pela formação de capital humano, pesquisas científicas e tecnológicas e pela maior dinamização da economia local onde estão situadas. Com base nesta visão positiva da relação entre educação e desenvolvimento, proceder-se-á ao exame da contribuição da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no desenvolvimento econômico, social e humano em Vitória da Conquista e na Região Sudoeste, como áreas de sua influência.

3 METODOLOGIA

Para realizar este trabalho optou-se por uma pesquisa descritiva e documental. Segundo Collis e Hussey (2005), a pesquisa descritiva estuda o comportamento de fenômenos, identifica e obtém informações sobre as características do problema estudado. Gil (2008) estabelece que a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam tratamento analítico e que devem ser reorganizados ou reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Para o autor, os documentos podem ser de ‘primeira mão’, quando se trata de transmissores de informação original; são de ‘segunda mão’, quando se tem transmissores de informação retirada de documentos de ‘primeira mão’.

Nesta investigação, a pesquisa documental foi desenvolvida com documentos de ‘primeira mão’ e de ‘segunda mão’. Foram pesquisados, em primeiro lugar, os arquivos da UESB: projetos de cursos, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, balanços, documentos institucionais de autoavaliação, dossiês de credenciamento institucional, comunicações internas e externas, e etc. Em segundo lugar, por ser uma Universidade pública estadual, foram pesquisados documentos emitidos por instituições e órgãos governamentais do governo baiano: as Secretarias de Educação (SEC), Planejamento (SEPLAN), e Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI); o Conselho Estadual de Educação (CEE), a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI), a Superintendência de Desenvolvimento Social e Comercial (SUDIC); e publicações do Diário Oficial Estadual.

Foram consultados, em terceiro lugar, dados elaborados pelo Governo Federal – procedentes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Ministério da Educação (MEC), e publicações do Diário Oficial da União. Por fim, documentos internacionais acessados por meio eletrônico, através de consulta a *websites* da Internet. Estes dados, originários da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), foram de extrema importância para a obtenção de informações relativas ao desenvolvimento humano da Região Sudoeste e da Bahia. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi elaborado com base em dados produzidos pelos governos, baiano e brasileiro, e pelo uso do *software* Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2003, versão 1.0.0.

Os dados provenientes dos documentos destas organizações foram sistematizados, em primeiro lugar, pelos respectivos municípios que constituem a Região Sudoeste da Bahia, a área de influência da UESB. Em segundo lugar, para o Estado da Bahia como um todo. Com estes dados foi possível elaborar o Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE e Índice de Desenvolvimento Social – IDS dos municípios da Região Sudoeste e do Estado da Bahia. Com estes índices e com o uso comparativo deles foi possível analisar a contribuição efetiva



II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

da UESB ao desenvolvimento econômico e social de Vitória da Conquista e dos municípios que constituem a sua área de atuação e influência precípua.

Parte dos dados coletados na pesquisa documental foi analiticamente reorganizada e outra parte reelaborada em razão dos objetivos da pesquisa. De modo geral, a estratégia de análise dos dados documentais fundamentou-se no confronto do referencial teórico constituído com os dados empíricos levantados a partir da Instituição estudada. De início, buscou-se identificar e circundar o problema que deu origem a esta investigação a partir de aportes teóricos. Em seguida, procedeu-se à comparação do arcabouço teórico delineado com a experiência apresentada pela UESB, de modo a se constatar a relação teórico-empírica do tema estudado.

4 CONTRIBUIÇÃO DA UESB AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SUDOESTE BAIANO

A primeira contribuição da UESB ao desenvolvimento regional do Sudoeste baiano provém da própria criação do ensino superior e de pós-graduação, pesquisa e promoção da extensão na citada região. Até o final da década de 1980, o ensino universitário era altamente concentrado nas capitais e nas principais cidades do interior.

Ainda hoje, o sistema de ensino superior é distribuído desigualmente entre as regiões brasileiras e as capitais e o interior. Segundo dados do Censo da Educação Superior, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), havia no país, no ano de 2011, 2.365 instituições de educação superior. Destas, 284 são públicas e 2.081 são privadas (TAB. 1).

Categoria administrativa	Dependência administrativa	Nº de IES	% de IES
IES Públicas	Federal	103	4,3
	Estadual	110	4,7
	Municipal	71	3,0
Subtotal		284	12
IES Privadas	Particular	2.081	88
Subtotal		2.081	88
TOTAL		2.365	100

TABELA 1 - IES no Brasil por categoria e dependência administrativa

Fonte: MEC/INEP/DEED - Censo do Ensino Superior 2011.

Apesar do crescimento significativo do ensino superior no Brasil, continua uma distorção na distribuição espacial do número de instituições de ensino superior. Na Região Sudeste do país, situam-se quase 49% das instituições de ensino superior, número maior do que a soma de instituições presentes nas Regiões Norte, Nordeste e Sul do Brasil que totalizam juntas 41% das IES (TAB. 2).

Região do Brasil	Nº de IES	% de IES	% de IES Públicas	% de IES Privadas
Norte	152	6,4	9,5	6,0
Nordeste	432	18,3	22,2	17,7
Sudeste	1.157	48,9	47,2	49,2
Sul	389	16,4	14,8	16,7
Centro-Oeste	235	9,9	6,3	10,4
TOTAL	2.365	100	100	100,0

TABELA 2 - IES brasileiras distribuídas por regiões geográficas

Fonte: MEC/INEP/DEED - Censo do Ensino Superior 2011.



II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

O Estado da Bahia, por sua vez, possui 115 IES, o que corresponde a 26,6% das instituições da região nordeste do país e 4,8% das existentes no Brasil. Destas, somente oito são públicas: quatro instituições federais e quatro universidades estaduais. As IES privadas somam 107 entidades (MEC/INEP/DEED, 2011). Por isto, a própria fundação da UESB no sudeste baiano, uma região extremamente carente em termos econômicos e sociais, foi, por si só, já uma grande contribuição ao seu desenvolvimento regional pela formação de recursos humanos e de capital social. O desenvolvimento é feito por pessoas e em seu benefício.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) é uma das quatro universidades estaduais da Bahia e tem por responsabilidade o desenvolvimento indissociável de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com enfoque institucional voltado, essencialmente, à Região Sudoeste do Estado da Bahia. É uma Autarquia Estadual e possui vinculação com a Secretaria da Educação da Bahia, tendo autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos constitucionais. É regida pelo seu Estatuto e Regimento, demais Instrumentos Normativos, Resoluções de seus Conselhos e pela legislação Federal e Estadual que disciplinam a Educação Nacional de Nível Superior.

A UESB iniciou a sua trajetória político institucional já a partir da década de 1960, com a instalação das primeiras Faculdades destinadas à formação de professores nas cidades de Vitória da Conquista e Jequié, na Região Sudoeste do Estado da Bahia. Em 1980 é transformada em Universidade, como resultado de políticas governamentais para a consolidação do ensino superior no interior do Estado.

Hoje é uma instituição universitária *multicampi*, e, atualmente, é constituída por três *campi* universitários localizados nos municípios de Vitória da Conquista (sede), Jequié e Itapetinga. Essas cidades situam-se na Região Sudoeste da Bahia, que é uma das quinze regiões econômicas do Estado delimitadas entre as décadas de 1980 e 1990 pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Para esta definição a SEI considerou principalmente os conceitos de regiões econômicas e de influência urbana, “destinadas não só a fixação de unidades públicas regionais como de instituições de pesquisa e outros negócios privados” (SANTOS, 2008, p.37).

A UESB contribui para o desenvolvimento da Região Sudoeste do Estado que abrange 39 municípios. São eles, por ordem alfabética: Anagé, Barra do Choça, Belo Campo, Boa Nova, Bom Jesus da Serra, Caatiba, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Cravolândia, Encruzilhada, Firmino Alves, Ibicuí, Iguai, Irajuba, Itambé, Itapetinga, Itaquara, Itarantim, Itiruçu, Itororó, Jaguaquara, Jequié, Lafayette Coutinho, Lagedo do Tabocal, Macarani, Maiquinique, Manoel Vitorino, Maracás, Mirante, Nova Canaã, Planaltino, Planalto, Poções, Potiraguá, Ribeirão do Largo, Santa Inês, Tremedal e Vitória da Conquista. O Sudoeste baiano possui uma área de 42.542,9 km², o que corresponde a aproximadamente 7,5% do território baiano. Tem uma população de 1.117.499 habitantes, o que equivale a cerca de 8,2% da população da Bahia que é de 13.633.969 (CENSO/IBGE, 2010).

Inicia-se a análise da contribuição da UESB ao desenvolvimento regional pelo ensino de graduação e pós-graduação, em seguida pela pesquisa e, por fim, pela extensão.

No campo do ensino, deve-se examinar sua contribuição nas suas três fases institucionais. Na primeira fase, iniciada em 1972, as Faculdades de Formação de Professores situavam-se em Vitória da Conquista e Jequié. Iniciou seu processo civilizatório, promovendo a melhoria da educação regional ao dedicar-se à formação de professores para atuarem na educação infantil, ensino básico e ensino médio. Além disso, iniciou o processo de formação de capital humano para atuar em outros setores da comunidade regional com a implantação de



II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

seus primeiros bacharelados em ciências sociais aplicadas, agrárias e na área da saúde. Na segunda fase, que compreendeu o período de 1981 a 1997, a UESB, já constituída formalmente como organização universitária, investiu principalmente na consolidação e desenvolvimento dos Cursos existentes, além de dedicar-se à expansão de suas atividades de ensino e iniciar os primeiros cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Na terceira fase (1998 a 2010), UESB ampliou a oferta de cursos de graduação pela criação de novos e promoveu um incremento significativo no número de vagas nos cursos existentes e, conseqüentemente, no quantitativo de alunos formados pela Instituição. Houve um aumento no número de matrículas de quase 250%, ao passar de 2.403 para 8.368 alunos. Neste mesmo período, foi possível notar que também houve progressão significativa na quantidade de concluintes dos vários Cursos de graduação na UESB. Em 1998, a Instituição graduou 296 estudantes e em 2010 o número de graduados foi 688 - incremento de cerca de 132%. De 1998 a 2010 a Universidade formou um total de 10.107 alunos em suas várias graduações ofertadas nos seus três *campi* universitários – Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga.

Os alunos matriculados nos Cursos da UESB são originários em grande parte da Região Sudoeste. Além disso, proveem de mais de 50 outros municípios do Estado da Bahia, além de outros Estados da Federação, como: Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Por estes dados, percebe-se que a UESB aumentou significativamente a sua inserção regional nas últimas décadas pelo ensino de graduação orientado, principalmente, por princípios formativos desenvolvimentistas com foco no local e no regional, conforme se constatou no exame dos projetos pedagógicos de seus vários Cursos de graduação.

Quanto ao ensino de pós-graduação, UESB iniciou suas atividades neste campo ainda em 1995. No Relatório de Credenciamento da Entidade, enviado, em abril de 1995, ao Conselho Estadual de Educação da Bahia, sua direção propunha a qualificação do corpo docente e de funcionários da Universidade em cursos de mestrado e doutorado, solicitando para tanto de incentivo específico. Posteriormente, após a qualificação de seu quadro de professores, a UESB incentivaria o desenvolvimento e a criação de Cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*. Contudo, mesmo antes da institucionalização de um plano geral de pós-graduação na UESB, observou-se que a Entidade já ofertava diversos Cursos pós-graduação *lato sensu*, tanto para qualificação de seus recursos humanos, quanto em atendimento às demandas da comunidade regional. De 2002 a 2010, a Universidade promoveu, anualmente, cerca de 20 cursos de pós-graduação em nível de especialização que abrangiam áreas diversas do conhecimento, tais como: saúde, agrárias, educação, sociais aplicadas, e etc.

As condições de qualificação e aperfeiçoamento do corpo docente criadas pela UESB a partir de 1995 contribuíram para a criação do seu primeiro Curso de pós-graduação *Stricto Sensu*, o Mestrado em Agronomia, em 2002. A partir de então, a pós-graduação atingiu acentuada expansão na Instituição, com a criação de outros programas nos anos posteriores. No final do ano de 2010 existiam na Instituição 11 programas próprios de pós-graduação *stricto sensu*, nas seguintes áreas: agronomia; memória, linguagem e sociedade; linguística; letras; zootecnia; ciências ambientais; engenharia de alimentos; enfermagem e saúde; genética; produção científica e formação de professores; e, química. O investimento no ensino de pós-graduação *stricto e lato sensu* tem crescido na UESB de 1996 a 2010 e promoveu mudanças qualitativas importantes na capacitação e formação de recursos humanos no nível de mestrado e doutorado da comunidade regional do Sudoeste Baiano. Os Cursos de pós-graduação têm contribuído para a atualização técnico-científica e profissional dos seus



II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

estudantes e para a articulação e o diálogo da Instituição com outros centros de ensino e pesquisa do país.

No campo da pesquisa, a UESB iniciou suas primeiras atividades nesta área em meados da década de 1980. Contudo, a pesquisa começou a ganhar maior corpo a partir de 1995 devido a dois fatores básicos: a capacitação de docentes e a captação de recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos de pesquisa junto ao governo baiano e ao governo federal. Pouco a pouco, a UESB foi consolidando uma política institucional eficaz para o desenvolvimento e expansão da pesquisa. A partir de 2002, a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu* nos seus *campi* também colaborou efetivamente para o desenvolvimento da pesquisa na Entidade. De 1995 a 2009, constatou-se um incremento de mais de 1700% na quantidade de projetos de pesquisa na UESB. Foi um aumento expressivo para uma Universidade relativamente jovem e que vivenciou dificuldades significativas para o estabelecimento de uma cultura de pesquisa científica no interior da Bahia. No ano de 2008, a UESB já possuía 86 grupos de pesquisa certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Em todos os projetos examinados, nas diversas áreas do conhecimento, foi possível notar a contribuição da pesquisa da Universidade ao desenvolvimento da Região Sudoeste. Segundo a Folha de São Paulo (2013), a UESB ocupa a terceira posição como instituição mais utilizada como referência em citações de trabalhos acadêmicos no país. O critério para definir essa qualidade foi a mensuração do número de citações feitas por cada artigo acadêmico. Nesse sentido, descobriu-se que, em 2010, a UESB foi a terceira instituição brasileira mais utilizada como referência na produção de trabalhos científicos.

Em relação às atividades extensionistas da UESB, observou-se que estas começaram a ser desenvolvidas ainda no âmbito das primeiras Faculdades de Formação de Professores. De 1972 até o início dos anos de 1980, as atividades de extensão empreendidas pelas Faculdades de Formação de Professores de Vitória da Conquista e de Jequié circunscreviam-se ao campo educacional e à discussão de temas de interesse regional. Com a criação da Autarquia Universidade do Sudoeste, em 1980, as ações extensionistas realizadas pela Instituição tornaram-se mais sistematizadas, compreendendo a promoção de seminários, cursos, palestras, definição de políticas para a participação de docentes em seminários e congressos, entre outras iniciativas. Entre os anos de 1993 e 1994 foram definidas novas diretrizes para as atividades de extensão no âmbito da Universidade. Ao se fazer um balanço das ações de extensão desenvolvidas pela UESB de 1995 a 2008 percebeu-se que houve um crescimento contínuo. Neste período, a Entidade promoveu 2.188 ações extensionistas. Destas, 1.049 foram eventos esporádicos e 1.139 projetos de natureza contínua. Observou-se ainda que as ações de extensão da UESB estavam englobadas em programas, projetos e atividades culturais e comunitárias. Do exame dessas ações, desenvolvidas pela Instituição até o ano de 2010, pode-se constatar novamente o empenho da UESB com o desenvolvimento da Região Sudoeste, tanto no sentido econômico quanto sociocultural. Os vários programas, projetos ou órgãos extensionistas, além das atividades culturais e comunitárias desenvolvidas pela Instituição, demarcaram bem a sua inserção local e regional, promovendo, de forma plural e dialogada, melhorias nas condições socioeconômicas e humanas do território em que atua (FAGUNDES, 2011).

5 CONTRIBUIÇÃO DA UESB AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E HUMANO DO SUDOESTE BAIANO

Além da formação de talentos humanos e de capital social, a contribuição da UESB ao desenvolvimento pode ser medida pelo exame da melhoria de indicadores econômicos, sociais



II Simposio Internacional de Gestao de Projetos (II Singep) Simposio Internacional de Inovacao e Sustentabilidade (I S2IS)

e humanos da Região Sudoeste de per si e quando comparada com outras regiões baianas não servidas por uma Universidade. Pelo estudo destes indicadores, o impacto da ação da Universidade no desenvolvimento regional é mais forte nos municípios onde se localizam os *campi*. Na medida em que os municípios se afastam do epicentro - UESB - essa influência vai perdendo sua intensidade na sua promoção.

Antes de apresentar a evolução do comportamento dos indicadores socioeconômicos se faz necessário descrever a metodologia usada para o cálculo do Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) e do Índice de Desenvolvimento Social (IDS). Desde 1998, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) iniciou publicação bianual que disponibiliza os Índices de Desenvolvimento Econômico e Social (IDE e IDS) do Estado, classificando os 417 municípios da Bahia segundo critérios sociais e econômicos. Essa classificação vem sendo utilizada para orientar os programas de desenvolvimento do Estado. Até 2012, haviam sido disponibilizados os índices relativos aos anos de 1998, 2000, 2002, 2004 e 2006. A metodologia de cálculo dos indicadores econômicos e sociais dos municípios baianos, elaborada pela SEI, envolve uma série de variáveis econômicas, sociais e de infraestrutura. Para a elaboração desse cálculo e, conseqüentemente, a construção desses Índices, a SEI utilizou o método dos escores padronizados por se tratar de uma técnica que permite a comparação dos indicadores entre si e em relação à média estadual, e por permitir um acompanhamento da evolução do comportamento de cada indicador, através dos anos, para cada um dos municípios (SEI, 2010).

Segundo este método, os municípios são classificados em ordem decrescente em cada um dos Índices (IDE e IDS) obtidos através da média geométrica dos escores padronizados de cada um deles. As fórmulas usadas para o cálculo de cada Índice são:

- **Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE)** - é constituído dos seguintes indicadores: Índice de Infra-estrutura (INF); Índice de Qualificação de Mão de Obra (IQM); e Índice de Produto Municipal (IPM), sendo definido pela expressão:

$$IDE = \sqrt[3]{INF \cdot IQM \cdot IPM}$$

- **Índice de Desenvolvimento Social (IDS)** - é composto pelos seguintes índices: Índice do Nível de Saúde (INS); Índice do Nível de Educação (INE); Índice da Oferta de Serviços Básicos (ISB); e Índice da Renda Média dos Chefes de Família (IRMCH), sendo definido pela expressão:

$$IDS = \sqrt[4]{INS \cdot INE \cdot ISB \cdot IRMCH}$$

O estudo do Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) dos municípios do Sudoeste baiano, elaborados pela SEI e relativos aos anos de 1998, 2000, 2002, 2004 e 2006, evidenciou que os municípios que apresentaram os melhores indicadores foram as cidades de: Vitória da Conquista, em primeiro lugar, com um IDE médio de 5.091,5; em segundo, o município de Jequié, com 5.039,36; e, em terceiro, a cidade de Itapetinga, com um IDE médio de 5.027,14. Não é por nada que elas são as cidades que abrigam os três *campi* universitários da UESB. Depurou-se ainda que a contribuição econômica da UESB na Região Sudoeste se deu, principalmente, através da formação e qualificação de mão de obra, fato claramente observado pela relevância contributiva do Índice de Qualificação de Mão de Obra na composição da média dos IDE da área analisada, conforme TAB. 3.

II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep)

Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

Região/Estado	Ano	Índice de Des. Econômico (IDE)	Índice de Infra-estrutura (INF)	Índice de Produto Municipal (IPM)	Índ. de Qualif. de Mão de Obra (IQM)
(1) Média da Reg. Sudoeste	1998	4994	4994,09	4992,24	4995,69
(2) Média da Reg. Sudoeste	2006	4861,98	4980,18	4993,33	4992,22
(3) Incremento % (1 para 2)	1998 p/ 2006	-0,0264	-0,0028	<u>0,0002</u>	-0,0007
(4) Média da Reg. Sudoeste	1998 a 2006	4967,38	4991,76	4991,26	<u>4995,08</u>
(5) Média da Bahia	1998 a 2006	4997,35	4999,84	5000	4999,63
(6) Diferença % (4 para 5)	1998 p/ 2006	0,6033%	0,1619%	0,1750%	<u>0,0910%</u>

TABELA 3 - Índice de Des. Econômico e Componentes - Municípios da Região Sudoeste - de 1998 a 2006

Fonte: Sist. de Dados Estatísticos – Superint. de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), 2012.

Pela análise da média dos IDE de todos os municípios da Região Sudoeste (TAB. 3), comparando os dados de 1998 com os de 2006, constata-se que houve regresso tanto no IDE médio da Região quanto em dois dos indicadores que o compõem. O IDE médio da Região Sudoeste diminuiu, de 1998 para 2006, em 0,0264%, assim como os Índices de Infra-estrutura e de Qualificação de Mão de Obra, que reduziram em 0,0028% e 0,0007%, respectivamente. O único indicador que apresentou um melhor comportamento no período foi o Índice de Produto Municipal, que obteve o aumento pouco significativo de 0,0002%. Mesmo tratando-se, tecnicamente, de redução pequena dos indicadores econômicos da Região, é oportuno lembrar que o país vivenciou melhorias progressivas em seu desempenho econômico neste período. Isto, por si só, indica que será necessário fazer outras pesquisas para se entender esse fenômeno.

Tratando-se da composição da média do IDE da Região Sudoeste, de 1998 a 2006, que foi de 4967,38, é possível constatar que o indicador que mais contribuiu para a formação deste número foi o Índice de Qualificação de Mão de Obra, com a média regional de 4995,08. Em seguida, têm-se os Índices de Infra-estrutura e Produto Municipal, com 4991,76 e 4991,26, respectivamente. Esta informação reforça, mais uma vez, a importância da educação para a melhoria da economia da Região Sudoeste. Por esta constatação, afirma-se que a UESB foi de extrema importância para a economia regional em razão de ser a principal instituição educacional da área onde atua, sendo responsável pela formação direta e indireta de mão de obra qualificada, nas mais diversas áreas de conhecimento.

Quando se comparam as médias dos indicadores econômicos da Região Sudoeste com as médias dos indicadores econômicos de todos os municípios do Estado da Bahia, constata-se que a média dos IDE dos municípios baianos é maior do que a média apresentada pelo Sudoeste. Certamente, a contribuição da educação da UESB para o desenvolvimento econômico da Região Sudoeste pode ter contribuído para igualar este desempenho. É preciso ter presente que avanços no desenvolvimento econômico de uma região, Estado ou país, depende de diversas outras variáveis e ações, locais e globais, que vão além da melhoria na educação. Na Região Sudoeste do Estado da Bahia, pode-se dizer que a UESB tem feito a sua parte, embora se deva lembrar que ela não é a única agência de desenvolvimento. Por isto, deve-se analisar a participação de outros agentes que, por meio de suas decisões e ações, públicas ou privadas, podem influir no desenvolvimento econômico endógeno da Região.



II Simposio Internacional de Gestao de Projetos (II Singep) Simposio Internacional de Inovacao e Sustentabilidade (I S2IS)

Quanto à análise do Índice de Desenvolvimento Social (IDS) dos municípios do

Região/Estado	Ano	Índice de Desenvolvimento Social	IRCF	INE	INS	ISB
(1) Média da Reg. Sudoeste	1998	4983,76	4984,87	4967,95	4989,38	4993,5
(2) Média da Reg. Sudoeste	2006	4979,89	4981,2	4971,54	4990,87	4976,49
(3) Incremento % (1 para 2)	1998 p/ 2006	-0,08%	-0,07%	<u>0,07%</u>	<u>0,03%</u>	-0,34%
(4) Média da Reg. Sudoeste	1998 a 2006	4981,75	4982,67	4970,51	<u>4991,77</u>	4982,68
(5) Média da Bahia	1998 a 2006	4999,36	5000,00	4999,42	4999,23	4999,83
(6) Diferença % (4 para 5)	1998 p/ 2006	0,3534%	0,3478%	0,5815%	<u>0,1495%</u>	0,3442%

TABELA 4 - Índice de Des. Social e Componentes - Municípios da Região Sudoeste - de 1998 a 2006

Fonte: Sistema de Dados Estatísticos - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), 2012. Legenda: IRMCF - Índice de Renda dos Chefes de Família; INE - Índice de Nível de Educação; INS - Índice de Nível de Saúde; ISB - Índice de Serviços Básicos.

Sudoeste da Bahia, notou-se que as cidades que apresentaram os melhores indicadores sociais, no período analisado, também foram os municípios de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. Contudo, desta vez destacaram-se, primeiramente, Vitória da Conquista, com uma média de IDS de 5169,10; em segundo, Itapetinga, com 5130,28 e, por fim, o município de Jequié, com um IDS médio no período de 5127,40. Em termos gerais, a influência da UESB para o desenvolvimento social da Região Sudoeste deu-se, principalmente, pelo incremento do Índice de Nível de Educação da Região, considerando-se especificamente os anos de 1998 e 2006, e pelo Índice de Nível de Saúde que se comportou como o mais expressivo na formação da média dos IDS dos municípios do Sudoeste nos anos de 1998 a 2006 (TAB. 4).

A UESB, por sua vez, tem importância no melhor desempenho nas áreas de educação e saúde, porque ela é responsável pela formação de boa parte do quadro de professores da Região, tanto em Cursos de graduação quanto de pós-graduação *lato e stricto sensu*, desde seu início em 1972. O mesmo pode ser dito com relação à área de saúde. A UESB tem formado profissionais que atuam neste setor desde o início dos anos de 1980. Conseqüentemente, a maior oferta de profissionais de saúde na Região tem diminuído o índice de doenças e epidemias e melhorado o nível de qualidade dos serviços de saúde, as condições de higiene e o saneamento básico da população, elevando o nível de saúde e bem-estar da comunidade regional. Registra-se, também, o aumento de leitos hospitalares. Todos esses são bons indicadores de desenvolvimento, de qualidade de vida e de inclusão social.

Ao se comparar as médias dos indicadores sociais da Região Sudoeste com as médias dos indicadores sociais de todos os municípios do Estado da Bahia, de 1998 a 2006, constata-se que os índices de desenvolvimento econômico apresentados pelos municípios do Sudoeste ainda são menores do que a média estadual. O IDS médio de todos os municípios da Bahia juntos é de 4999,36, enquanto que o dos municípios da Região Sudoeste é de 4981,75. Pode-se explicar essa diferença pelo peso dos índices da Grande Salvador que nos últimos anos tem sido objeto de grandes investimentos em petróleo, em indústria automobilística e de turismo, entre outros setores.



II Simposio Internacional de Gestao de Projetos (II Singep) Simposio Internacional de Inovacao e Sustentabilidade (I S2IS)

Os indicadores que compoem o IDS da Regiao Sudoeste tambem sao inferiores ao da media do Estado, salientando-se que o indice que mais se aproxima da media estadual e o Índice de Nível de Saúde, que apresentou uma diferenca a menor de apenas 0,1495%. Sobre esse fato, e oportuno refletir que talvez a media dos IDS de todos os municipios da Regiao Sudoeste nao e uma medida comparativa adequada frente a media dos IDS de todos os municipios da Bahia porque, alem do peso da Grande Salvador, constata-se que a influencia da UESB nao e homogenea no proprio Sudoeste do Estado. Como foi exposto, o impacto da acao da Instituicao e mais forte nos municipios onde se localizam seus *campi* e na medida em que se afastam deles essa influencia vai diminuindo.

E importante ainda enfatizar a colaboracao da Instituicao ao desenvolvimento economico e social da Regiao a partir de sua relacao indireta com os outros indicadores socioeconomicos, tais como os de Infra-estrutura, Produto Municipal, Renda Media dos Chefes de Familia e Servicos Basicos. Todas essas constatacoes coadunam-se com as perspectivas teoricas, conceituais e praticas sobre a sociedade contemporanea, pelas quais o conhecimento e a educacao sao apresentados como requisitos valiosos indispensaveis em qualquer estrategia de desenvolvimento economico e social. Embora se deva considerar a participacao de outros agentes e fatores que influem no desenvolvimento socioeconomico endogeno de uma regiao, e possivel afirmar que na Regiao Sudoeste do Estado da Bahia a UESB tem feito a sua parte e contribuido pelas varias formas apontadas.

Para se analisar a contribuicao da UESB ao desenvolvimento humano regional, recorre-se ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), produzido pelo Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2003 (ADHB), de autoria do PNUD. O IDHM e uma medida derivada do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Este ultimo e composto por tres dimensoes: o PIB *per capita*, corrigido pelo poder de compra da moeda de cada pais, a longevidade e a educacao. O PIB *per capita* e calculado em dolar para facultar paridade no poder de compra das pessoas no mais diferentes paises, eliminando as diferencas de custo de vida entre eles. Por ele, mensura-se a renda. Para aferir a longevidade, sao utilizados dados de expectativa de vida ao nascer. Por fim, pelo item educacao avaliam-se as taxas de analfabetismo e das matriculas escolares em todos os niveis do ensino. As tres dimensoes tem o mesmo peso no calculo do IDH. Ele varia de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Os paises que possuem um IDH ate 0,499 sao considerados de baixo desenvolvimento humano. Os paises com indices entre 0,500 e 0,799 sao considerados de medio desenvolvimento humano. Paises com IDH maior que 0,800 apresentam um nivel elevado de desenvolvimento humano.

Para aferir o nivel de desenvolvimento humano dos municipios, as dimensoes avaliadas sao as mesmas (educacao, longevidade e renda), mas com algumas diferencas. Embora mecam os mesmos fenomenos, os dados usados para calcular o IDHM sao ajustados para avaliá-lo no ambito de nucleos sociais menores. No IDHM, sao calculados os indices especificos em cada uma das tres dimensoes analisadas: IDHM-E, para educacao; IDHM-L, para saude (ou longevidade); IDHM-R, para renda. O IDHM obedece aos valores de referencia, minimo e maximo, de cada categoria e sao equivalentes a 0 e 1, respectivamente. Os subindices de cada municipio serao valores proporcionais dentro dessa escala: quanto melhor o desempenho municipal naquela dimensao, mais proximo o seu indice estara de 1. O IDHM de cada municipio e fruto da media aritmetica simples desses tres subindices: $IDHM=(IDHM-E+IDHM-L+IDHM-R/3)$.

No exame dos IDHM da Regiao Sudoeste da Bahia, considerando-se os dados de 1991 e 2000, em razao da sua disponibilidade no ADHB 2003, constatou-se, em primeiro lugar, que



II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

todos os municípios apresentaram incrementos positivos neste período. Isto mostra que a influência da UESB difunde-se por toda a Região. Em segundo lugar, deve-se pontuar que vários municípios do Sudoeste saíram do patamar de baixo desenvolvimento humano (até 0,499) para médio desenvolvimento humano (0,500 a 0,799). Este avanço comprova a melhoria da qualidade de vida da população da Região residente nestes municípios, área de influência da UESB. Neste grupo de cidades que passaram do baixo para o médio desenvolvimento mereceram destaque os municípios de Cravolândia, Encruzilhada, Planalto e Ribeirão do Largo que tiveram os maiores aumentos percentuais no IDHM, superior a 29%.

Novamente, os municípios Vitória da Conquista, Itapetinga e Jequié, onde se localizam os três *campi* da UESB, foram os que apresentaram os melhores índices de desenvolvimento humano no Sudoeste. Este dado vem confirmar a influência da UESB na melhoria das condições de desenvolvimento humano na Região. O município de Vitória da Conquista apresentou no ano de 2000 o IDHM de 0,708, ocupando assim a 18ª posição no *ranking* do IDHM da Bahia. Itapetinga ao elevar-se de 0,614 em 1991 para 0,700 em 2000, atingiu o 24º lugar no Estado. Jequié subiu de 0,603 em 1991 para 0,694 em 2000, situando-se na 31ª posição no IDHM baiano. Quando se consideram esses avanços no IDHM, não se pode desconhecer que estas cidades abrigam os *campi* universitários da UESB e que sua atuação mais concentrada nestes municípios tem facilitado um melhor e um maior acesso à educação de qualidade e aos serviços e profissionais da área da saúde. Isto refletiu-se na melhora as condições de vida do povo e no aumento da longevidade. Melhor saúde e melhor educação são fatores positivos que explicam o aumento da renda geral e do PIB *per capita*, interferindo crucialmente no aumento do IDHM destas localidades.

A média do IDHM do Sudoeste sofreu um incremento de 22,44%, passando de 0,503 em 1991 para 0,616 em 2000, uma melhoria expressiva no desenvolvimento humano municipal em nove anos. Foi superior à registrada no Estado da Bahia no mesmo período, ao sair de 0,516 em 1991 para 0,626 em 2000, um incremento de 21,32%. Ao se desdobrar o IDHM da Região Sudoeste pelas dimensões, percebeu-se que o maior incremento ocorreu na educação (IDHM-E), com um aumento de 47,34% de 1991 para 2000, bem superior ao registrado pela Bahia no mesmo período com 39,53%. Este dado confirma a influência da UESB como agente causador do desenvolvimento regional. Em segunda posição, vem o aumento da renda (IDHM-R), com um incremento de 12,08% e da longevidade (IDHM-L), com 10,73%. A variação do IDHM da Região Sudoeste e do Estado da Bahia, bem como a contribuição das dimensões educação, longevidade e renda no crescimento deste índice pode ser observada na TAB. 5.

Município	IDHM		Incremento % do IDHM 1991/2000	Contribuição das Dimensões para o Crescimento do IDHM		
	1991	2000		IDHM-Educação	IDHM-Longevidade	IDHM-Renda
<i>Média da R. Sudoeste</i>	0,503	0,616	<u>22,44%</u>	<u>65,10%</u>	19,31%	15,64%
<i>Média da Bahia</i>	0,516	0,626	<u>21,32%</u>	<u>57,60%</u>	26,10%	16,30%

TABELA 5 - Educação, Longevidade e Renda no Crescimento do IDHM 1991/2000

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2011.

Por estas constatações, pode-se concluir que a UESB contribuiu positivamente na melhoria do desenvolvimento humano da Região em que atua em razão do aumento significativo do índice de nível de educação, bem como pela importante contribuição deste indicador no crescimento do IDHM regional – com média de 65,10%. Diretamente, e em



II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

todos os níveis, nas cidades onde a Instituição possui seus *campi* universitários - Vitória da Conquista, Itapetinga e Jequié – e indiretamente, nas demais cidades do Sudoeste baiano pela elevação do índice de alfabetização da população local e pelo aumento da frequência à escola em razão da melhoria da educação em todos os municípios da Região.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da apresentação e da análise de vários dados, tabelas e índices pode-se perceber a contribuição da UESB no desenvolvimento do sudoeste baiano. Em que pese tratar-se de uma Instituição ainda jovem, ela já deu provas significativas de sua influência sobre o avanço socioeconômico e humano de seu território-alvo, com externalidades positivas, inclusive, em outras regiões e localidades do Estado e do país. Contudo, cabe ressaltar que, como toda instituição social, a Universidade necessita atentar-se à busca da melhoria contínua e da maximização de sua funcionalidade organizacional e pública. O aperfeiçoamento e a ampliação de seus Cursos de graduação e pós-graduação, o incremento da pesquisa científica nas mais variadas áreas de conhecimento e a expansão da extensão universitária frente às dimensões e particularidades regionais são alguns dos objetivos elementares que a Instituição deverá perseguir nos próximos anos.

Por fim, é importante expressar as limitações metodológicas desta investigação. Embora o estudo apresente indicadores de diversas naturezas que atestam ter havido desenvolvimento na região de influência da UESB, não há menção ao conjunto de variáveis que extrapolam a ação da Universidade e podem ter influenciado este desempenho. Assim, a pesquisa não contempla a análise de outras variáveis que podem ter impacto nos resultados locais (municípios) e regionais (Sudoeste da Bahia). Para pesquisas futuras, sugere-se, portanto, a realização de investigação a partir de indicadores que possam apresentar controle direto da ação da UESB no desenvolvimento regional. Para tanto, pesquisas junto aos alunos, aos egressos, aos servidores e aos membros da comunidade podem ser úteis no intuito de se averiguar outros indicadores que possam avaliar melhor a contribuição da UESB ao desenvolvimento de sua região de atuação.

Embora não seja a intenção esgotar a temática da presente pesquisa, dada a sua complexidade e abrangência, os resultados ora apresentados corroboram a relação positiva entre educação e ensino superior e desenvolvimento regional e nacional. Além disso, o estudo pode servir de aporte documental importante para a história e memória da Instituição e de seu futuro papel no desenvolvimento regional, um desafio sempre renovado e um objetivo permanente.



II Simposio Internacional de Gestao de Projetos (II Singep) Simposio Internacional de Inovacao e Sustentabilidade (I S2IS)

REFERÊNCIAS

- ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Versão 1.0.0. *In: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*. Disponível em: <http://www.idc.org.br>. Acesso em: 28 de out. 2011.
- BAHIA, Governo do Estado. **Sistema de dados estatísticos, indicadores socioeconômicos dos municípios do Estado da Bahia, 2010**. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/>. Acesso em: 18 de nov. 2012.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2010**. Brasília: IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 de jan. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da educação superior, 2011**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/Diretoria de Estatísticas Educacionais (INEP/DEED). Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acessos entre: 30 de fevereiro e 18 de abril 2013.
- CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. São Paulo, n. 24, p. 5-15, set.-dez. 2003.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós graduação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DINIZ, C. C. **A nova geografia econômica do Brasil: condicionantes e implicações**. *In*. XII Fórum Nacional, Instituto Nacional de Altos Estudos. Rio de Janeiro, 15-17 maio 2000.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972.
- FAGUNDES, Marcus V. C. **A Contribuição da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) para o Desenvolvimento Regional**. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração). Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Disponível em: <http://www.fpl.edu.br/2013/conteudo/mestrado>. Acesso em: 12 de abril 2013.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Brasil cresce em produção científica, mas índice de qualidade cai**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2013/04>. Acesso em: 20 de julho de 2013.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FURTADO, Celso. **Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIROLETTI, D. A. Administração no Brasil: potencialidades, problemas e perspectivas. **Revista de Administração de Empresas**, Belo Horizonte, v. 45, p.116-120, 2005.
- GIROLETTI, D.; MURIEL, W. Os desafios da educação em tempos de crise. **Revista Cultura e Fé**, Porto Alegre, v. 32, n. 124, p. 95-105, jan.-março 2009. Disponível em: <http://www.idc.org.br>. Acesso em: 28 de jul. 2010.
- JUNIOR, J. S. S.; QUINTELLA, R. H. Instrumentalização do desenvolvimento: teorias, conceitos e indicadores. **Revista Organização & Sociedade (O&S)**, Salvador, v. 15, n. 45, p. 61-78, abril-jun. 2008.
- KLIKSBERG, Bernardo. **Repensando o estado para o desenvolvimento social: superando dogmas e convencionalismos**. Tradução de Joaquim O. P. da Silva. São Paulo: Cortez, 1998.
- LOPES, Roberto P. M. **Universidade pública e desenvolvimento local: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)**. Vitória da Conquista, BA: Edições UESB, 2003.
- MORCILLO, F. M.; TROSTER, R. L. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 1994.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**, 2a. ed., São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2000.



II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Relatório do Índice de Desenvolvimento Humano 2010**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/home/>. Acesso em: 12 de jan. 2011.
- PRIORI, Ângelo. Universidade e desenvolvimento regional. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 77, out. 2007, ISSN 1519-6186. Disponível em: www.espacoacademico.com.br. Acesso em: 23 de nov. 2009.
- SANTOS, V. C. C. **O Estado da Bahia: novas e velhas regionalizações (identificação, listagem e ilustração)**. Vitória da Conquista, BA: UESB, 2008. (Texto digitado).
- SACHS, J. **A Riqueza de Todos: a Construção de uma Economia Sustentável em um Planeta Superpovoado, Poluído e Pobre**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- SCHUMPETER, J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Coleção Os Economistas).
- SEN, A. e KLIKSBURG, B. **As pessoas em Primeiro Lugar, A Ética do Desenvolvimento e os Problemas do Mundo Globalizado**, São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- UNESCO. **Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação**. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1998.
- UNESCO. **Educação um tesouro a descobrir**, 4^a. Ed., São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2000.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB). **Relatório da superintendência**. Vitória da Conquista, BA: Edições UESB, 1984.
- VARGA, Attila. **Universities and regional economic development: doesglomeration matter?** In: JOHANSSON, B.; KARLSSON, C. H.; STOUGH, R. R. Theories of endogenous regional growth. New York (USA): Springer, 2000. p. 345-367.
- VEIGA, J.E. **Desenvolvimento Sustentável, o desafio do século XXI**, Rio de Janeiro, Garamond, 2010.
- WERTHEIN, J.; CUNHA, C. **Fundamentos da nova educação**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2005.